



## UM ESTUDO TEÓRICO E CRÍTICO NO CONTO SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOURA DE EÇA DE QUEIRÓS

Raiane Maria Macedo Calafange<sup>1</sup>; Emanuela Moura Corrêa<sup>2</sup>; Edson Tavares Costa<sup>3</sup>

Universidade Estadual da Paraíba<sup>1</sup>  
raymacedo10@hotmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba<sup>2</sup>  
manuletrasuepb@gmail.com  
Universidade Estadual da Paraíba<sup>3</sup>  
edsontavares5@hotmail.com

**RESUMO:** Este artigo pretende fazer uma apreciação interpretativa do texto literário e também considerar e ampliar as discussões sobre o elemento da narrativa que denomina-se narrador, com base no conto *Singularidades de uma rapariga loura* de Eça de Queirós. Dentro desse estudo, destacaremos a importância singular que o conto possui dentro da literatura portuguesa, somado a categoria de narrador, trazendo sua importância na estruturação da narrativa. O objetivo desse trabalho é mostrar a contribuição da presença desse narrador no conto em estudo, como também, fazer uma análise crítica e literária do texto em questão. Iremos propor uma atenção maior por parte do leitor para a leitura e discussão do conto em destaque, somados à posição social dos personagens dentro do conto. Sabe-se que entender o contexto e suas implicações sociais no texto literário é também analisá-lo de modo crítico e sistemático, pois as discussões postas nesse sentido nos leva a questionar o modo de organização social e lugar do feminino perante as convenções estabelecidas socialmente, bem como fortalecer o interesse em produzir na academia textos críticos e relevantes.

**Palavras-chave:** Conto. Literatura Portuguesa. Narrador.

### INTRODUÇÃO

O escritor realista, Eça de Queirós, natural de Portugal, destacou-se como o melhor romancista português do século XIX. Teve no realismo o foco para seus escritos, retratando temas relevantes como a sociedade portuguesa, incesto, adultério, amor, corrupção política, comportamento humano, entre outros aspectos importantes. Nesse contexto, podemos perceber a pluralidade de temas que Eça aborda em suas narrativas, por

essa razão, vemos a importância de se apropriar e fazer uso da sua literatura. Através do conto *Singularidades de uma rapariga loura*, focamos tanto na interpretação do texto literário, como na categoria de narrador, que é considerado a voz principal da narrativa, ou seja, o narrador enunciador.

O autor escreveu vários contos, a saber: Um poeta lírico, No moinho, Singularidades de uma rapariga loura, O tesouro, José Matias, entre outros. Todos eles foram publicados após sua morte, em 1902,



em um livro chamado Contos. Dentre esses, o escolhido para esse trabalho foi *Singularidades de uma rapariga loura* – primeiro conto realista – de Eça de Queirós que usa o narrador – não identificado – para relatar sobre a triste história da personagem Macário, salientando o dilema, questionamentos e conflitos que giram em torno de uma moça loira pelo qual se apaixonou.

Mediante esse conto, notamos claramente a presença constante do narrador no momento em que a história é contada pelo protagonista e recontada por esse narrador, revelando assim suas impressões ao leitor. Esse estudo propõe uma análise interpretativa do texto literário, somados a um estudo mais amplo do elemento narrador, que constitui a narrativa. Vemos a importância de analisar criticamente o conto para não utilizarmos ele apenas como pretexto para o estudo do narrador, pois os textos literários e sua interpretação devem ter sempre um espaço significativo, como atesta as principais contribuições das pesquisas científicas na área da literatura.

Para o método dessa pesquisa, iremos utilizar o critério de revisão bibliográfica, tendo nosso foco se organizado em priorizar a interpretação crítica e acadêmica do conto, associado às contribuições do narrador. Nesse sentido, entendemos que a pesquisa

bibliográfica colabora com o estudo em questão, pois segundo (MIOTO & LIMA, 2007, p.38) “A pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenando de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que por isso não pode ser aleatório”.

Justificamos a importância desse trabalho, pois ele pretende apreciar a obra literária e suas contribuições dentro dos estudos acadêmicos por se tratar de um texto que dialoga com situações sociais, além de dilemas e conflitos da vida amorosa. Quanto à categoria de narrador, entendemos que ela tem a função de estruturar a narrativa para que possamos compreender com exatidão os fatos vividos pelo protagonista, Macário.

Nosso objetivo é abordar nesse artigo, tanto as questões que estão associadas à interpretação do conto, como também destacar de modo significativo à importância do narrador na narrativa lida. Desse modo, é preciso refletir e mostrar ao leitor a importância não só da presença dos personagens, mas também a relevância singular do narrador do conto. Para o estudo utilizamos os pressupostos teóricos de D’Onofrio (2007), Leite (1985), Gancho (1991).

## **METODOLOGIA**



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

O método dessa pesquisa está pautado no modo de revisão da bibliográfica, por se tratar de análise literária com embasamentos teóricos, ou seja, a pesquisa está inserida no campo da teoria de literatura. Dentro do meu acadêmico esse trabalho se destaca de modo significativo, pois sua análise está pautada na crítica e reflexão, propondo caminhos que estabeleçam relação entre o texto literário e o que se diz nas teorias utilizadas. Como podemos atestar em (MIOTO & LIMA, 2007, p.39) “Considera-se, portanto, que o processo de pesquisa se constitui em atividade científica básica que, através da indagação e (re)construção da realidade, alimenta a atividade de ensino e atualiza frente à realidade”. Logo, esse estudo vem contribuir para a expansão da crítica literária e apreciação da obra, tanto no que se diz respeito a sua análise quanto ao elemento intitulado *Narrador*.

Como já foi mencionado o *corpus* dessa pesquisa se centralizou no conto *Singularidade de uma rapariga Loura* do escritor português Eça de Queirós. Na qual buscamos analisar criticamente, apreciando a obra mediante as discussões mais significativas, a fim de, contribuir para expansão da leitura crítica da literatura portuguesa, com enfoque na categoria de narrador. Além disso, a literatura portuguesa ainda é vista com destaque no âmbito das

produções literárias mundiais, pois sua consagração se deu ao longo dos séculos acrescida de todo aparato histórico-social. Mesmo diante da necessidade de expor nossa independência também na literatura, destacar que a literatura portuguesa possui sua importância e contribuição é fundamental para fomentar as análises em torno de suas obras e também conhecer melhor os autores portugueses.

Afim de, suscitar a importância da literatura portuguesa no meio acadêmico, buscamos primeiramente fazer uma leitura crítico-reflexiva no que concerne a interpretação textual, analisando as posições sociais dos personagens, as discussões de gênero, casamento e patriarcalismo, com o objetivo de questionar criticamente as construções ideológicas vivenciadas pelos personagens no conto. A segunda etapa foi voltada para a categoria estrutural, o narrador, esse que dentro das narrativas e romances assumem papel estruturador e norteador tanto para o enredo como para com os demais elementos. A análise do narrador utilizou teorias consagradas dentro do campo da crítica literária, com o objetivo de definir precisamente a classificação do tipo de narrador pertencente do conto. Estudos como esses possibilitam o contato direto com a obra, diante da grande representatividade de Portugal na literatura e nos dá a oportunidade



conhecer com riqueza de detalhes a obra, acrescentando ao estudo do narrador.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No conto Singularidades de uma rapariga Loura de Eça de Queirós é narrada a triste história de Macário, protagonista do conto. Os fatos ocorrem na mocidade de Macário, esses são recontados ao leitor por um narrador não denominado. Quando jovem Macário morava em Vila Real com seu tio Francisco, que tinha um armazém de panos no qual ele trabalhava, de início como caixeiro, depois como escriturário, era um rapaz bastante responsável e a família pertencia a um grupo social prestigiado, todos daquela cidade os conheciam.

Do seu trabalho avista pela janela uma mulher de cabelo preto e imaginava como ela seria com seus vinte anos, “devia ter sido uma pessoa cativante e cheia de domínio: porque os seus cabelos violentos e ásperos, o sobrolho espesso, o lábio forte, o perfil aquilino e firme, revelavam um comportamento activo, e imaginações apaixonadas.” (QUEIRÓS, p.5). No outro dia, porém, na espera para vê-la novamente, surge outra mulher, agora de cabelo loiro, era uma jovem, loura e branca de mais ou menos vinte anos, a suposta filha daquela, já que aparecera no mesmo lugar, “a brancura da pele tinha alguma coisa de transparência das velhas

porcelanas, e havia no seu perfil uma linha pura como de uma medalha antiga, e os velhos poetas pitorescos ter-lhe-iam chamado – pomba, arminho, neve e oiro.” (QUEIRÓS, p. 5).

Após conhecer esta última pessoalmente, ele apaixonou-se pela moça loura em apenas cinco dias, era muito bonita, chamava-se Luísa, de tão apaixonado que fica, resolve casar-se com ela, mas ao dar a notícia ao seu tio Francisco sobre sua decisão este não aceita, pois, não conhecia a índole daquelas mulheres e nem de onde vinham, Macário não acata a decisão do tio e acaba sendo expulso da casa e do trabalho. Ele sai muito angustiado, mas como era muito conhecido, tinha muitas amizades, sabia falar bem, e o nome da família era bastante valorizado pelo povo talvez arrumasse um trabalho por perto, porém todos ficaram sabendo do acontecimento e disseram não querer trair o seu tio, afinal era amizade para mais de vinte anos.

Mas para sua felicidade “Uma grande casa comercial queria um homem hábil, resoluto e duro, para ir numa comissão difícil e de grande ganho, a Cabo Verde.” (QUEIRÓS, p.16). Vai então para Cabo Verde com intuito de conseguir dinheiro para assim realizar seu sonho, o do casamento. Depois de muito esforço e empenho como sempre teve, consegue juntar o dinheiro que



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

dá para viver bem e sustentar a família que sonhara construir com a moça, mas para sua decepção, um mês antes do seu casamento ele descobre que Luísa é ladra, “Vai-te! E chegando-se para ela, disse baixo: És uma ladra.” (p. 22) e acaba abandonando-a, não realizando porém seu grande desejo.

Após um breve resumo do conto, podemos perceber a inversão de papéis no caso da personagem principal Macário, que se mostra dedicado à relação amorosa e pretende através dela firmar um compromisso maior, neste caso o casamento. Ele enfrenta um conflito familiar por querer se relacionar com Luísa. O ideal de casamento que se estabeleceu desde Idade Média, concebia as relações amorosas organizadas em forma de acordo financeiro, ou seja, o homem deveria casar-se com uma mulher que estivesse dentro da sua classe social. No conto em estudo o protagonista foge a essa regra social, ou seja, ele escolhe sair da casa do seu tio para realizar o seu desejo, ficar com Luísa sem querer saber de sua condição financeira.

Nesse conto o autor coloca a mulher representando um papel social “errado”, ela rouba uma caixa de lenços e depois uma peça em ouro. Nesse contexto percebemos que a construção da personagem Luísa é sempre para o lado negativo, será que ela não teria qualidades que mereciam de Macário uma chance para melhorar suas atitudes errôneas?

Sobre essa construção da personagem feminina aos olhos de um escritor masculino, Brandão (2004, p.11) afirma:

A personagem feminina, construída e produzida no registro do masculino, não coincide com a mulher. Não é sua réplica fiel, como muitas vezes crê o leitor ingênuo. É, antes, produto de um sonho alheio e aí ela circula, nesse espaço privilegiado que a ficção torna possível.

Assim, a construção da personagem Luísa nesse conto, é estabelecida sempre no olhar de um narrador que passa a visão apenas de homem, ou seja, ela é sempre a figura de comportamento duvidoso e não autônoma e Macário é o politicamente correto. Luísa mora com uma mulher que nos leva a entender que é a sua suposta mãe, o narrador profere um discurso de estranhamento, pois elas moram sozinhas, sem a presença masculina. Vejamos o trecho que confirma isso:

Por que enfim, meu caro, não era natural que elas viessem comprar, para sí, casimiras pretas. E não: elas não usavam amazonas, não quereriam decerto estofar cadeiras com casimira preta, não havia homens em casa delas, portanto aquela vinda ao armazém era um meio delicado de o ver de perto, de lhe falar, e tinha um encanto penetrante de uma mentira sentimental. (QUEIRÓS, p. 7)

Já quando observamos o protagonista Macário, esse é construído socialmente de acordo com as formalidades de uma sociedade patriarcal, em que ele é “correto” tanto no ambiente de trabalho como familiar, como podemos observar no seguinte trecho,



Perguntei-lhe então se era de uma família que eu conhecia que tinha o apelido de Macário. E como ele me respondeu que era primo desses, eu tive logo do seu carácter uma ideia simpática, porque os Macários eram uma antiga família, quase uma dinastia de comerciantes, que mantinham com uma severidade religiosa a sua velha tradição de honra e de escrúpulo [...] seu tio Francisco tinha em Lisboa um armazém de panos, e ele era um dos caixeiros. Depois o tio compenetrara-se de certos instintos inteligentes e do talento prático e aritmético de Macário, e deu-lhe a escrituração. Macário tornou-se o seu guarda-livros. (QUEIRÓS, p. 4)

Nesse sentido a descrição da personagem Macário é sempre voltada à sua condição e reputação social, o narrador não o descreve apresentando os seus defeitos humanos, mas cria a ideia que ele é o homem ideal para qualquer mulher se apaixonar e querer casar. A análise aqui posta dos personagens em questão mostra o padrão social e patriarcal, machista, religioso, elementos esses que fazem parte do contexto histórico, como podemos perceber em “A mulher aparece como o negativo, de modo que toda determinação lhe é imputada como limitação, sem reciprocidade”. (Beauvoir 1997, p. 10). Dessa forma, é importante atentar como a construção das personagens é organizada e como eles participam socialmente, ideologicamente e culturalmente de uma sociedade. Nesse contexto, é preciso compreender que o lugar social da mulher foi sempre visto de modo inferior, ou seja, ela participa da sociedade destinada ao casamento

e a maternidade. No texto lido a ideia de – Outro é reforçada, pois a personagem Luísa é condicionada aos desejos e vontades do homem, ela possui atitudes não autônomas, mas sim impostas socialmente, como podemos comprovar em (MILL, 1869, p 15):

Minha opinião é que o princípio que regula as relações sociais existentes entre o sexes - a subordinação legal de um sexo a outro- está errado em si mesmo, e, portanto, é um dos principais obstáculos para o desenvolvimento humano; tal subordinação deveria ser substituída por um princípio de igualdade perfeita, sem qualquer poder ou privilégio para um lado e incapacidade para o outro.

Devemos destacar que a narrativa não explora os sentimentos da personagem Luísa, não declara por meio dela dilemas, frustrações, tentativas de fugir do casamento, contudo percebemos que essa atitude marginalizada antes do suposto matrimônio se configura como uma tentativa de “fuga” para aquela imposição, como verificamos em “Amava decerto Macário, mas com todo o amor que podia dar a sua natureza débil, aguada, nula. Era como estriga de linho, fiava como queria: e às vezes, naqueles encontros noturnos, tinha sono.” (QUEIRÓS, p.15). Assim, comprovamos que Luísa não demonstrava a mesma paixão que recebia de Macário, nesse sentido fica claro que as relações amorosas dependiam principalmente da vontade do homem e mesmo gostando dela, Macário não



concretiza o matrimônio por descobrir infrações sociais que maculavam sua reputação e condição social.

Diante disso é importante salientar que essa análise é baseada em uma crítica literária que dá voz as classes minoritárias, que nesse contexto é a mulher, pois devemos compreender que não apenas Macário desistiu de Luísa, ela antes de tudo fez algo que o desagradou para gerar esse distanciamento.

### **A CATEGORIA DE NARRADOR NO CONTO SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOURA**

As categorias estruturais da narrativa desenvolvem um papel muito significativo dentro do texto literário, pois toda história seja ela oral ou escrita devem ser organizadas em um determinado tempo e espaço que associados aos personagens estabelecem uma relação proximal de como os fatos se organizam, como afirma Gancho (1991) quando diz que o narrador é o elemento que organiza as outras categorias do conto, romance e novela, ou seja, os outros elementos da narrativa só fazem sentido a partir da construção clara do narrador. Sabemos que o elemento Narrador tem como objetivo estruturar a narrativa através do modo como ela é dita e como se organiza essa “voz”, ou seja, quem fala, para quem fala e

como fala. Nesse sentido, atenta Gancho (1991, p.26) “Não existe narrativa sem narrador, pois ele é o elemento estruturador da história.” Com isso podemos afirmar que o narrador é elemento fundamental para dá sentido ao que se pretende produzir quanto texto literário.

No conto destacado, o narrador não participa dos fatos vivenciados por Macário, ele faz uma recontagem dos acontecimentos – Enredo do personagem principal. Na narrativa em estudo, construída por Eça de Queirós, tudo que sabemos sobre Macário é através desse narrador considerado personagem/testemunha como podemos comprovar através dos trechos a seguir:

Vi o homem dos canhões de veludilho, que amarrava na cabeça um lenço de seda [...]. Não direi os motivos por que ele daí a pouco, já deitado, **me disse a sua história**. [...], a mim que nessa noite estava nervoso e sensível, pareceu-me terrível, mas conto-a apenas como um acidente singular da vida amorosa... (QUEIRÓS, p. 3). (Grifos nossos)

Nos textos literários de D’Onofrio (2007), Gancho (1991) e Leite (1985) o narrador personagem subdivide-se em narrador-protagonista, narrador-secundário, personagem-testemunha, narração dramática, narrador-intruso, narrador parcial e narrador-onisciente (neutro/ seletivo). Todos possuem singularidades e características próprias, queremos aqui deixar explícita a categoria de



narrador- testemunha, que segundo D’Onofrio (2007, p. 54):

É a focalização centrada sobre uma personagem que está presente no texto só para narrar os acontecimentos, sem se confundir nem com o protagonista, nem com nenhuma outra personagem da história. Podemos chama-la de personagem *ad hoc* (só para isso, para contar a história), pois pertence ao plano do discurso, ou de “testemunha”, porque ela narra o que viu, o que ouviu, ou o que leu em algum lugar.

Já, Leite (1985), caracteriza esse narrador como a “Visão com”, ele possui uma visão mais limitada tanto dos acontecimentos como das personagens, não sabe como aconteceu a história verdadeira porque não presencia os fatos, o que sabe é devido alguém ter lhe contado, este narra sempre em primeira pessoa e de acordo com suas impressões, características como essas comprovam a tipologia desse narrador de acordo com os autores em estudo. Desse modo, comprovamos a importância singular da categoria *Narrador* dentro dos textos literários, pois é ela que dá e atribui sentido aos outros elementos, ou seja, torna o enredo, espaço e tempo significante.

No conto lido o narrador ouve a história de Macário numa estalagem do Minho, ou, seja ele é puramente testemunha e não participa dos fatos vivenciados pelas personagens. Como percebemos nos trechos, “Começou por me dizer que seu caso era simples – e que se chamava Macário.”

(QUEIRÓS, p. 1) e “Devo contar que conheci este homem numa estalagem no minho. Era alto e grosso: tinha uma calva larga lúzida e lisa, com repas brancas...” (p. 1), tais trechos comprovam o ato de testemunhar do narrador.

Dando seguimento a tipologia do narrador cabe salientar a terminologia proposta por Gérard Genette, a de “heterodiegético”, ela fortalece o que compreendemos por narrador - testemunha, pois ele afirma que é quando a história é contada por uma personagem que não participou efetivamente dos acontecimentos. Assim, o narrador do conto analisado está categorizado em narrador personagem-testemunha, como queremos salientar em “Macário contou-me o que determinara mais precisamente àquela resolução profunda e perpétua. Foi um beijo. Mas esse caso, casto e simples, eu calo-o – mesmo porque a única testemunha foi uma imagem em gravura da Virgem [...]”. Por isso, é necessário o pesquisador da literatura fazer uma boa apreciação da obra e verificar como está apresentado e construído esse elemento, para não fazer uma análise superficial e errônea do termo em destaque.

Outro aspecto que merece destaque é estabelecer a distinção entre narrador *versus* narratário ou destinatário. Apoiados na fala de D’Onofrio (2007), vemos que o primeiro está relacionado a pessoa que conta a história, ou





seja, no plano ficcional ele é o emissor da mensagem, e o segundo é a quem destina-se a mensagem dentro do conto, muitas vezes esse narratário não está explícito na narrativa, nesse sentido, é importante que o leitor crítico saiba que quando se conta uma história, essa está direcionada diretamente a alguma entidade que está inclusa da narrativa. É o que acontece no conto de Eça, esse elemento não se faz presente, porém não deixa de ter seu espaço na história.

Por fim, é primordial estabelecer também a diferença entre autor e narrador, eles não podem ser confundidos, pois o narrador existe de modo desprendido do autor. Cabe aqui entender que a definição de autor em sua amplitude remete a criador, inventor, o que realiza a ação de criar, ou seja, produzir determinada obra que pode ser conhecida/ famosa ou não. No tocante da literatura, a autoria é empregada à pessoa física existente na realidade, esse pode colocar em sua obra aspectos vivenciados, como também tem a livre escolha de criar e recriar narrativas que não são vividas em um plano real. Quanto ao narrador, é notório perceber sua existência de modo separado, o autor pode pertencer ao sexo masculino e criar uma obra cuja a voz seja feminina – vale dizer que essa voz se refere ao narrador. Assim, não cabe à literatura destacar precisamente se os fatos foram vividos em um

plano real ou ficcional, a análise não pode está presa no âmbito da verdade *versus* mentira, contudo entender e diferenciar o narrador de quem escreve é acreditar que os textos literários por si só comunicam sua mensagem, despertando prazer, reflexão e análises contextuais.

## CONCLUSÃO

Diante das contribuições teóricas, evidenciamos a necessidade de refletir criticamente, tendo como foco uma leitura mais aprofundada da obra e seus entrelaçamentos ideológicos, visto que o conto em questão tem uma apreciação literária relevante por perpassar temas que envolve paixão, decepção, conflitos sociais, além de compreender a construção dos personagens e suas ações dentro do enredo. É importante ressaltar nessa narrativa a posição que é colocado o feminino, pois dialoga com o contexto social e cultural a qual pertence a ficção.

Com relação ao narrador, evidenciamos que mesmo estando em primeira pessoa do singular o protagonista do conto é a personagem Macário, ou seja, esse narrador participa sob a perspectiva em que ouve os fatos vivenciados pelo personagem principal. Consideramos importante estudar esse elemento por acreditar que ele não apenas tem a finalidade de contar a história,



seu papel é também o de estruturar o enredo e consequentemente organizar a narrativa.

## REFERÊNCIAS

BEAUVOIR. Simone de. **O segundo Sexo: fatos e mitos.** Difusão Européia do Livro, 1970, p. 7-20.

BRANDÃO. Ruth Silviano. **A mulher escrita.** Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2004, p. 11-14.

D'ONOFRIO. Salvatore. **Forma e sentido do texto literário.** São Paulo: Ática, 2007.

GANCHO. Cândida Vilares. **Como analisar narrativas.** Editora ática. 1991.

LEITE. Ligia Chiappini Moraes. **O foco narrativo.** Editora ática. 2 ed. 1985.

LIMA. Telma Cristiane Sasso de & MIOTO. Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Rev. Katál. Florianópolis v. 10, 2007, p. 37-44.

OLIVEIRA. Claudia M. **Um estudo do conto “Singularidades de uma rapariga loura”, de Eça de Queiroz.** *Mimesis*, Bauru, v. 20, n. 1, 1999, p. 89-103.

MILL. John Stuart. **A sujeição das mulheres.** Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal. Editora escala. 1869, p.1.

QUEIRÓS. Eça de. **Singularidades de uma rapariga loura.** Disponível em:  
<http://www.psb40.org.br/bib/b154.pdf>.

Acesso em: 12 de março de 2016.

RODRIGUES. Clarice Gomes Clarindo & BATISTA. Elisabeth. **Literatura e presença feminina na narrativa Eciãna.** Disponível em:

[http://www.unemat.br/revistas/moinhos/media/files/LITERATURA\\_E\\_PRESENCA\\_FEMININA\\_NA\\_NARRATIVA\\_ECIANA.pdf](http://www.unemat.br/revistas/moinhos/media/files/LITERATURA_E_PRESENCA_FEMININA_NA_NARRATIVA_ECIANA.pdf).

Acesso em: 14 de abril de 2016.